

Dólar cai. Por intervenção do BC

Fortes pressões de vendas para realização de lucros interromperam ontem a escalada dos preços do ouro e do dólar paralelo. A alteração na tendência do mercado foi estimulada pela firme atuação vendedora do Banco Central no câmbio comercial. O paralelo recuou para Cr\$ 850,00 na compra e Cr\$ 900,00 na venda, perdendo 5,26% em relação ao fechamento de terça-feira. O ouro abriu a Cr\$ 11.000,00, com valorização de 7,8%, mas não resistiu à retração das ordens de compra e fechou em baixa de 3,4%, a Cr\$ 9.850,00.

A queda sofrida pelo ouro e o black não foi suficiente porém para afastar o clima de tensão do mercado financeiro e as preocupações de corretores e investidores com as possibilidades de novo choque na economia. Apesar das declarações feitas pelo ministro da Economia, assegurando que o governo não prepara nenhum pacote econômico, muitas instituições financeiras preferiram suspender suas operações de empréstimos e de captação de recursos até segunda-feira.

Dólar — As tensões foram mais fortes no câmbio comercial. O dólar para exportação e importação abriu a Cr\$ 641,50 para compra e a Cr\$ 642,50 para venda. Os preços evoluíram rapidamente para Cr\$ 644,00. Quinze minutos após a abertura do mercado, o Banco Central anunciou o primeiro leilão e vendeu a Cr\$ 641,51. Os preços cederam, mas voltaram a reagir. Quando as cotações atingiram Cr\$ 643,00, o BC realizou o segundo leilão e voltou a vender a Cr\$ 641,51. Pouco depois do meio-dia, com um novo leilão a Cr\$ 641,00, os preços recuaram para Cr\$ 640,20 na compra e a Cr\$ 640,50 na venda, com valorização de 1,8%. A intervenção do BC no comercial não atinge diretamente nem o black e nem o ouro, mas serve para desestimular os especuladores. Na



Bolsa de Mercadorias & de Futuros (BM&F), o dólar comercial foi negociado para vencimento no início de dezembro a Cr\$ 932,00, projetando alta de 41% para novembro. As operações futuras movimentaram Cr\$ 37,3 bilhões.

Ações — As bolsas de valores foram atingidas com menor intensidade pelo movimento de realização de lucros que derrubou os preços do ouro e do dólar. O Índice Bovespa, demonstrando o comportamento médio das principais ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, abriu em alta, chegou a acumular valorização de 3,9% e fechou a 30.942 pontos, com declínio de 0,9%. O movimento geral atingiu Cr\$ 23,6 bilhões. As maiores baixas foram assinaladas por Cemig pp (19,9%), FNV pn (18,1%) e Bombril pn (14,0%). Para vencimento em dezembro, o Bovespa foi

negociado a 54.200 pontos, projetando alta correspondente a 40,9% ao mês. Na Bolsa do Rio foram negociados Cr\$ 8,89 bilhões. O IBV caiu 0,7%, fechando a 110.808 pontos.

Juros — Para não estourar os limites de captação e não serem obrigados a recolher compulsoriamente ao BC o excedente, os bancos não demonstraram interesse em vender CDBs. Essas operações ficaram praticamente limitadas às agências, onde as taxas são menores. Em média, instituições de primeira linha pagaram 3.000% ao ano, taxa que corresponde a 33,13% brutos e a 30,50% líquidos ao mês, se a Taxa Referencial de novembro ficar em 27%, como está sendo projetada por operadores. O over em títulos públicos registrou média de 42% ao mês. (José Antônio Ribeiro, da AE)